

## Apresentação

Neste Sétimo número da Revista Lumen, procuramos enfatizar artigos e ensaios que dialogassem diretamente com o tema do dossiê, “A Inclusão Social no Século XXI”, entretanto também compõem este volume artigos livres e uma resenha crítica.

O primeiro artigo da referida seção, “O modo de relação do surdo com a língua materna e língua escrita” de Lucimar Bizio, tece considerações sobre a aquisição da língua materna, pelo surdo, e sobre como esta questão foi e tem sido tratada teoricamente até a atualidade.

O segundo artigo, “Berlim: guerra, memória e inclusão”, de Marcos Horácio Gomes Dias, versa sobre o surgimento de museus e memoriais em Berlim após a II Guerra Mundial, principalmente após a queda do muro, marcado pela memória das vítimas e daqueles que sofreram as consequências das guerras e das divisões internas.

O terceiro artigo, que faz parte da seção de artigos livres, explora as relações entre música e literatura. Partindo da *dialética da malandragem*, definida por Antonio Candido (1970), o artigo investiga como a arte dos sons dialoga com essa reflexão. Além da ubiquidade da música nas *Memórias de um Sargento de Milícias* (1854-55), de Manuel Antônio de Almeida (1831-1861), a reflexão constata que ela age como um vetor que favorece a passagem da *ordem* para a *desordem*. Além da retomada do texto de Antonio Candido, o artigo se justifica pela oportunidade de investigação de práticas musicais brasileiras. Este belíssimo texto, “Desordem à vista: a música nas memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida”, é assinado por Luiz Filipe Correia e Said Tuma.

O quarto artigo, “O rádio na estética do futurismo italiano: o manifesto la radia” de Roberto d’Ugo Júnior e Vanessa Beatriz Bortulucce, apresenta, pela primeira vez em língua portuguesa, o Manifesto *La Radia*, escrito em 1933 por Filippo Tommaso Marinetti e Pino Masnata, nomes do Futurismo italiano. O manifesto em questão assinala um dos elementos importantes na poética da vanguarda naquele momento, a saber, a celebração da máquina, porém desta vez não mais tendo o automóvel ou o avião como únicos paradigmas, mas abarcando todos os aparelhos e dispositivos que caracterizam a sociedade moderna.

Ao discutir a relação entre educação e as novas tecnologias, Sidney Proetti, em “As tecnologias da comunicação on-line no ensino superior: o professor on-line”, busca contribuir para entender as práticas da comunicação on-line e como elas podem ser utilizadas para a interatividade entre professores e alunos do ensino superior. Ao longo do desenvolvimento do texto, são comentadas algumas tecnologias digitais/virtuais que contribuirão, segundo o autor, para a formação do raciocínio global necessário.

Na contramão da banalização do conhecimento adquirido, que marca nossa contemporaneidade, Antônio Ruzza em “Os nazistas eram de esquerda?” e também Maria Cristina Palhares e Michelle Silva Galvão em “Silêncio: a censura de informações na ditadura militar do Brasil”, buscam pensar esses fenômenos de forma rigorosa e cientificamente fundamentada. O primeiro procura argumentar contra a afirmação feita por alguns representantes ideológicos do governo brasileiro de que o nazismo foi um fenômeno de esquerda, apenas porque no seu partido aparecia o nome “socialista”; o segundo artigo, busca denunciar o que ocorria no regime militar através da análise do romance Zero, de Ignácio de Loyola Brandão.

Por fim, este volume se encerra com a resenha crítica de Newton Pereira para o documentário “Shoah”, dirigido por Claude Lanzmann. Nesta resenha o autor procura mostrar, através da discussão desse documentário, que o massacre sistemático de judeus durante a Segunda Guerra Mundial foi a maior violação dos direitos humanos em toda a história.

Convidamos, portanto, o leitor a contribuir para pensar uma sociedade mais justa e inclusiva neste século XXI, e, se possível, transformar nossa realidade em algo melhor!

Prof. Dr. Thiago Rodrigues  
Editor Responsável